

12-2004

A Província Nigeriana: Alegrias e Esafios de uma Jovem Província

Gabriel E. Ezewudo

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Ezewudo, G. E. (2004). A Província Nigeriana: Alegrias e Esafios de uma Jovem Província. *Missão Espiritana*, 6 (6). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol6/iss6/8>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

a província nigeriana alegrias e desafios de uma jovem província

A Província nigeriana é simultaneamente nova e antiga na Congregação. A antiga Província nigeriana foi criada em 1983. A sua área cobria a presença espiritana na maior parte do país, pois incluía a Província da Nigéria-Leste (desde 1976) e o antigo Distrito Kwara-Benue. O Distrito de Makurdi uniu-se à WAF desde 1979. A nova Província foi criada no mandato do presente Conselho Geral, em 2 de Outubro de 2001, e cobre também a área de Makurdi, formando uma única Província para todos os espiritanos em Nigéria. Tornei-me provincial e começamos a lançar a estrutura de uma Província constituída por quatro regiões (As regiões de Ekiti, Makurdi, Okura e Onitsha). Actualmente temos 476 membros professos e 12 espiritanos exilados.

A estrutura da nova Província nigeriana

Baseado nas orientações adoptadas em Itaicí (1992) para implementar a Regionalização, a Província da Nigéria é uma das 3 Circunscrições africanas que tem regiões. As outras são a WAP e a PAC. A regionalização na Nigéria tem as seguintes peculiaridades:

a) As quatro regiões derivam do mesmo país. Apesar dos confrades pertencerem a uma Região por nomeação, há uma tendência para se reflectir sobre a composição étnica de cada região, para salvaguardar sua identidade. Nas Regiões da WAP e da PAC procede-se de forma diferente.

* Gabriel E. Ezewudo, Provincial da Nigéria.

b) As regiões da Nigéria actualmente estão crescendo em número, contrariamente ao que está a acontecer na Europa e na América, em que as experiências de colaboração das Províncias estão diminuindo.

c) Há um entendimento tático de que as nossas Regiões caminharão para se tornarem Províncias; neste momento encontram-se em graus diversos de desenvolvimento.

Cada Região tem o seu Conselho Regional e desfrutam de uma semi-autonomia e de algumas competências; mas tudo está sob a responsabilidade de um único Superior. O Capítulo Provincial, que aconteceu em Julho de 2002, estabeleceu as directrizes para o relacionamento entre a Província e as Regiões. Os Superiores Regionais são membros do Conselho Provincial; o Conselho reúne-se ordinariamente quatro vezes por ano.

O que acaba de ser dito serve como um esboço da estrutura da nova Província Nigeriana, que temos trabalhado nestes três últimos anos (Cf. *Relatório do Superior Geral para informações sobre os itens-chave de informação da Província Nigeriana*).

Alegrias e desafios

“O anúncio da criação de uma única província espiritana na Nigéria foi recebido com uma alegria estrondosa.”

a) Uma província: o nosso testemunho de unidade

O anúncio da criação de uma única província espiritana na Nigéria foi recebido com uma alegria estrondosa. Serviu como testemunho evangélico na Nigéria, onde o conflito étnico e as divisões têm caracterizado a política desde a independência em 1960. Se a nação tivesse lutado para manter a unidade política e económica, a Igreja que está dividida por linhas étnicas, teria dado um mau exemplo à sociedade nigeriana. Isto seria ainda pior para uma Congregação que tem como lema cor unum. Recebemos elogios de autoridades eclesiais e de outras congregações religiosas por nos termos unido numa província única. Porém, persistem velhos hábitos e mentalidades que não mudam facilmente, ressentimentos, medo de dominação e sentimentos de marginalização. Um regional só acolheria bem nomeações de confrades originários dessa região. Outro temeria que a província estivesse trabalhando para a extinção da sua Região.

b) Proximidade da Administração e Respostas prontas numa grande Província

Ter superiores regionais que representem a Província nas suas áreas de competência tornou-se uma prática e base de proximidade. Isto ajuda na situação em que a Congregação está actualmente como parte de 26 jurisdições eclesiásticas só na Nigéria. As responsabili-

dades incluem a administração de projectos e o bem-estar dos confrades e das comunidades num país tão grande como a Nigéria. Com esta ajuda antecipada dentro do país, o Provincial da Nigéria ou seu delegado pode, então, dedicar-se mais às visitas, necessárias aos 95 confrades em mais de 28 missões e grupos internacionais. As visitas podem realizar-se até onde o orçamento possa cobrir os grandes gastos com viagens de avião.

Com a estrutura regional, porém, a nossa experiência é a de que as directrizes ou não são ainda bem entendidas ou não são sempre seguidas, em áreas como nomeações, prestações de contas e administração de projectos. Nomeações de membros para objectivos Provinciais foram vistos como ameaça; a fidelidade e a lealdade para com a Província ressentem-se. Isto tem contribuído para as tensões e conflitos entre a Província e algumas das Regiões.

O cenário acima apresentado pode ser parcialmente explicado pelas personalidades em jogo e pelas dificuldades herdadas na estrutura de regionalização. O documento de Itaici observou que "Dificuldades poderão surgir... no caso de se ter uma concepção errónea acerca de autonomia, da autoridade ou da auto-suficiência". Isto tem a ver com a necessidade de "uma constante conversão" (Itaici, 1992: 102). É preciso um trabalho sério para se alcançar a coesão. Aceitamos este desafio num seminário organizado pela Província, em Okura, de 25 de Abril a 1 de Maio de 2004.

c) Casa de Formação Comum

A Província confronta-se com a escassez de formadores (preparados) para o Noviciado, o 1º Ciclo e o 2º Ciclo. Também nos debatemos com o reduzido apoio financeiro do Cor Unum. Enquanto que as Regiões assumem os seus postulantes, criar recursos financeiros a nível da Província é boa orientação. É graças às doações anuais do Cor Unum que podemos funcionar. No entanto, como o Cor Unum só nos fornece menos de 50% dos nossos pedidos, a Província cada ano precisa de procurar por fundos que cubram o que falta. Por exemplo, só para o SIST, a Província Nigeriana pediu ao Cor Unum € 234.000 para um projecto já elaborado para 80 estudantes para o ano de 2004/2005 e recebeu € 96.080. Estavam na lista para o primeiro ano, que se inicia em Setembro de 2004 no SIST, 41 escolásticos nigerianos, mas tivemos que diminuir o número por falta de subsídios e alojamento. O mesmo se aplica ao Noviciado e à Filosofia. Tendo em mente que os cursos do SIST formam um número considerável que anualmente responde às necessidades de 1ª nomeação na Congregação, aceitamos com alegria a sugestão de que o Conselho Geral se comprometa mais com a formação do 2º Ciclo.

“É preciso um trabalho sério para se alcançar a coesão.”

“É graças às doações anuais do Cor Unum que podemos funcionar.”

d) A imagem dos espiritanos nigerianos.

“queremos ser vistos como completamente comprometidos com a inspiração de nossos fundadores”

É gratificante ver que a Província da Nigéria pode, no momento, contar com um número crescente de membros. Para a Administração isto é uma alegria e um desafio. Alegramo-nos quando o nosso pessoal trabalha bem. Também temos ansiedades quando as fragilidades dos nossos confrades se tornam visíveis nas comunidades missionárias internacionais e interculturais, e quando os nossos confrades devem viver e trabalhar fora da Nigéria, como na Europa e América. Como membros de uma congregação missionária internacional, queremos ser vistos como completamente comprometidos com a inspiração de nossos fundadores e prontos a abraçar a tradição espiritana de trabalhar abnegadamente para os mais pobres e mais abandonados em qualquer lugar. Como recebemos dos nossos antepassados missionários vindos da França, da Irlanda, da Inglaterra e do Canadá, também nós nos queremos dar aos outros.

Por outro lado, alguns dos nossos confrades trabalhando em comunidades missionárias internacionais têm sofrido a suspeita, a desconfiança e complicações por parte de companheiros espiritanos. Alguns são censurados por não levarem dinheiro de casa, como o fazem os seus companheiros do Oeste. Também as restrições colocadas aos confrades do Sul por algumas Províncias são igualmente uma fonte de inquietação e preocupação para nós na Administração. Estamos interessados em trabalhar segundo directrizes equitativas que levem em conta a missão que servimos, mas também as necessidades das circunscrições espiritanas envolvidas, tudo no espírito de nosso cor unum.

Conclusão

“a regionalização é o caminho certo a ser seguido.”

Uma observação final sobre a experiência da nova estrutura nas Províncias Africanas: Estamos todos de acordo que a regionalização é o caminho certo a ser seguido. Para nós na Nigéria, três anos parece ser pouco para se fazer uma avaliação. Mesmo assim, faremos essa avaliação no nosso Conselho Provincial Alargado em Setembro. Queremos examinar a adequação das estruturas. Por exemplo, devemos ter concelhos regionais? Os superiores regionais, sendo membros do Conselho Provincial, como podem harmonizar a sua fidelidade às Regiões, quando estão em conflito com a Província? Além das dificuldades interpessoais, os conflitos até agora vividos entre a Província e as Regiões podem ser explicados por finanças inadequadas. Qual é o nosso caminho através desta difícil situação financeira? Penso que estou colocando uma questão chave que transparece com toda a força no Relatório do Ecónomo Geral para este Capítulo Geral.

Obrigado pela vossa atenção. Quero também agradecer à Administração Geral pelo enorme apoio que nos tem sido dado para implementar a nova estrutura. Agradeço igualmente o privilégio que me foi concedido para que fizesse esta apresentação ao Capítulo Geral.